

POLÍTICA E METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DE RISCO

O Gerenciamento de Risco das Carteiras geridas pela Mais Asset Management Gestão de Ativos Ltda (“Mais Investimentos”), gestora de recursos, é efetuado pela gestora e também acompanhado pela Administradora dos Fundos, no caso o BTG Pactual.

A Gestora é responsável pelo controle de Risco baseado em metodologias de Value at Risk (VaR) e Testes de Stress, e indicadores de risco através do acompanhamento de relatórios semanais.

A seguir, serão detalhados os tipos de gerenciamento de risco efetuados sobre as carteiras geridas pela Mais Investimentos.

Gerenciamento de Risco

A Mais Investimentos adota uma política de controle de Risco de Mercado para os Fundos de Investimento sob sua gestão. O cumprimento dessa política está previsto em seus manuais e estatutos.

– Detalhar as regras de composição mínima dos comitês ou organismos, quando aplicável, bem como os seus objetivos, composição, competências, autonomia, alçada e periodicidade das reuniões.

O comitê de risco se reunirá semanalmente para observar os limites informais de concentração de carteira com os quais o gestor se comprometeu. Além disso, o administrador do fundo fará uma análise diária dos limites do fundo propostos no regulamento. Caso haja desenquadramento, o gestor terá um pregão para se ajustar.

Composição mínima dos comitês

Gestor, Diretor de risco e Compliance.

Periodicidade das reuniões.

O comitê de risco se reunirá semanalmente para observar os limites informais de concentração de carteira com os quais o gestor se comprometeu. Além disso, o administrador do fundo fará uma análise diária dos limites do fundo propostos no regulamento. Caso haja desenquadramento, o gestor terá um pregão para se ajustar.

O Comitê de Investimentos se reunirá com frequência mensal. As Decisões serão registradas em ata. O Comitê de Risco e Compliance se reunirá com frequência mensal: diretor de risco e compliance, backoffice e gestor.

O Gerenciamento de Risco é baseado nos Controles de Value at Risk (VaR) e Stress Testing.

O Stress Testing é baseado na perda máxima aceitável para o Fundo, de modo a evitar que o mesmo incorra em risco excessivo. Entende-se por risco excessivo a manutenção de posições em Carteira que gerem perdas em cenários extremos superiores aos limites preestabelecidos pelo BTG Pactual. Os limites são estabelecidos como percentual do Patrimônio Líquido, bem como sobre os diferentes fatores de risco da seguinte forma:

Carteira total: 20%

Por fator de risco: 20%

O monitoramento do Value at Risk (VaR) fornece uma medida da pior perda esperada em ativo ou Carteira para um determinado período de tempo e um intervalo de confiança previamente especificado.

Baseia-se no modelo paramétrico, com 97,5% de confiança e horizonte de 1 dia. O limite para Fundos Condominiais é de 10% do patrimônio líquido e para Fundos Exclusivos será de 20% do patrimônio líquido.

Para os Fundos de Ações o limite de stress é estabelecido como percentual do patrimônio líquido, sendo equivalente a 150% do valor de Stress divulgado diariamente pelo BTG Pactual para o Ibovespa. O Value at Risk é calculado em relação ao benchmark (Ibovespa ou IBX) e o limite é equivalente a 100% do VaR do benchmark calculado de forma absoluta. Na ausência de benchmark explícito em regulamento, o cálculo será feito com base no Ibovespa.

Esses parâmetros podem ser alterados de acordo com mudanças estruturais no mercado, ou a qualquer momento a critério do Gestor.

Caso algum limite seja excedido, a área de risco emite um alerta à Mais Investimentos para que a mesma atue visando restabelecer os padrões de Risco permitidos.

A área de risco da Mais Investimentos tem como objetivo fiscalizar o mandato concedido pelos clientes à instituição na gestão de seus recursos e garantir que a filosofia de investimento da empresa seja cumprida.

O acompanhamento interno do Risco é efetuado através de relatórios diários que visam determinar os indicadores de risco e retorno de cada Carteira.

O Relatório de Risco e Desempenho abrange os indicadores de Risco mais eficientes e apropriados para o gerenciamento de risco de fundos de investimentos, tais como: Sharpe, Volatilidade, Beta, Alpha de Jensen, Treynor, Modigliani, entre outros.

São efetuados diferentes tipos de controles nos portfólios. Assim evita-se o conforto ilusório dos modelos estatísticos utilizados, que não capturam alguns dos riscos incorridos nas operações realizadas no mercado financeiro. Os principais controles efetuados são os de alavancagem, exposição a mercados, capital aplicado em renda variável e limites de perdas, feitos na continuidade e na ruptura de cenários macroeconômicos.

Outros tipos de risco também são avaliados, tais como:

- **Risco Operacional:** é definido como o risco associado a um inadequado sistema de

gerenciamento, controles ineficazes ou erros humanos. Para evitar esse risco, seguimos alguns procedimentos, tais como:

- ✓ Operar em plataformas eletrônicas onde estabelecemos limites de negociação por ordem;
- ✓ Só trabalhamos com corretores com sistema de gravação de voz nas operações de balcão ou pregão;
- ✓ Exigimos que as operações sejam lançadas no sistema de boletagem em um prazo de 10 minutos após sua execução. Os lançamentos são confrontados com as faturas parciais das corretoras.

• **Risco de Mercado:** é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições ativas e passivas. O risco de mercado inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preços das ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

A metodologia do gestor consiste nas seguintes ações:

- ✓ Qualquer mudança significativa na posição de uma estratégia é simulada no sistema de risco e deve ser autorizada pela área de risco;
- ✓ Pela sua dinâmica, as operações com opções são monitoradas pela área de risco que utiliza as mesmas planilhas de precificação usadas na gestão. Neste caso, damos maior importância aos Stress Tests. As posições são estressadas tanto em relação a movimentos direcionais quanto na volatilidade.
- ✓ Além de dados de retorno e diversificação da Carteira, o Relatório ainda apresenta um controle de Risco de Liquidez da mesma. O gerenciamento de Risco das Carteiras dos Fundos geridos pela Mais Investimentos é efetuado pela Administradora dos Fundos, BTG Pactual, em conjunto com a própria gestora.
- ✓ A gestora é responsável pelo controle de risco, baseado em metodologias de Value at Risk (VaR) e Testes de Stress, planejamento do fluxo de caixa e controle de indicadores de risco, através do acompanhamento de relatórios diários e mensais.
- ✓ O acompanhamento do risco das carteiras sob gestão, é realizado em tempo real, através de planilhas em excel. O relatório de exposição ao risco é emitido semanalmente com os padrões utilizados pela gestora. O responsável pela elaboração do relatório de risco é o diretor Rafael Brandão, o relatório é apreciado pelos comitês mencionados acima.
- ✓ O comitê de risco possui autonomia operacional e soberania decisória. A Mais Investimentos possui sistemas adequados para a mensuração e controle das exposições ao risco, de forma a garantir que os níveis de exposição aos diversos tipos de riscos mencionados acima estejam de acordo com o mandato do fundo e às normas regulatórias. A revisão das políticas é realizada semestralmente.
- ✓ Para que a Mais Investimentos possa exercer a atividade de gestão de carteiras de investimento de maneira sempre confiável e eficaz ela deve ser manter-se sempre hábil a realizar o controle de risco das carteiras administradas, de modo a garantir a adequada relação entre o risco e o retorno das carteiras investidas, a precificação dos ativos, o

- controle de enquadramento das carteiras dentro dos limites regulamentares, o controle de liquidez dos ativos e a simulação de cenários de stress.
- ✓ Em seus controles, a Mais Investimentos se utiliza, entre outros recursos, de bancos de dados estatísticos contemplando séries históricas de agregados macroeconômicos, indicadores de nível de atividade do setor externo, das finanças públicas, de preços, do mercado financeiro e das bolsas de valores, indicadores internacionais.
 - ✓ A partir do momento que a Mais Investimentos abrir seu primeiro fundo ações, será feito também o armazenamento de dados referentes a valores diários da cota do fundo, permitindo o cálculo de média e desvio padrão, permitindo a estimativa do valor do VaR para um certo intervalo de confiança definido pelo comitê de risco e compliance. Será feito o armazenamento diário dos pesos de cada empresa no portfólio do fundo, permitindo inferir através de um Stress Test a variação na cota do fundo determinada por uma notícia inesperada na economia mundial (risco sistêmico ou não diversificável) ou notícia que abale o fluxo de caixa de cada uma das empresas componentes do portfólio (risco diversificável).
 - ✓ Não será utilizada a metodologia de Stop Loss, muito utilizada em estratégias de market timing ou análise técnica, pois nossa estratégia é baseada em análise fundamentalista de empresas, onde só será necessário liquidar uma posição numa determinada empresa se o comitê de investimento julgar necessário de acordo com uma determinada mudança nos fundamentos da empresa
- **Risco de liquidez:** O fundo possuirá duas métricas para controle de risco de liquidez da carteira. As duas abordagens possuem o mesmo princípio de compatibilidade entre os ativos da carteira e o passivo do fundo. Suas atribuições abrangem a definição e aprovação de políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de liquidez, também define e aprova os limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de liquidez em níveis estabelecidos nas políticas e no planejamento estratégico. É do escopo da área de risco e compliance, também estabelecer processos para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez, definição e aprovação de políticas e estratégias de captação tal como elaboração de plano de contingência de liquidez para enfrentar situações de estresse de liquidez.
Frequência de Revisão da Política: A revisão das políticas, estratégias e limites através da realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e longo prazo, idiossincráticos e sistêmicos tanto quanto avaliação do risco de liquidez na aprovação de novos produtos e novas atividades e informar a diretoria sobre o risco de liquidez através de relatórios gerenciais tempestivos e periódicos.

É necessário atender as requisições de informações dos órgãos reguladores sobre a liquidez do fundo e o controle do índice de liquidez. Avaliamos este risco estabelecendo limites de concentração (carteira absolutamente diversificada), limite máximo que os fundos sob nossa gestão podem representar, política de gestão do caixa dos Fundos e política de gestão dos aluguéis da carteira de ações. Conversibilidade em caixa: O fundo não poderá ultrapassar o limite de 70% de conversibilidade em caixa dentro do período de resgate considerando as seguintes premissas: liquidez média dos ativos (últimos 20 dias úteis) e execução de 30% do volume diário do ativo.

A identificação de desenquadramento dos fundos em relação a limites operacionais, regulatórios ou estabelecidos pelo Comitê, deverá ser comunicada prontamente para correção e enquadramento imediatos, seguindo nossos princípios de ética e transparência.

- **Risco de Contraparte:** : Os ativos investidos pela gestora são negociados na BM&FBovespa, possuindo risco de contraparte praticamente nulo. No investimento em renda fixa (caixa do fundo), a compra de títulos públicos através da SELIC (em corretoras pré-aprovadas no Comitê de Corretoras), o risco é igualmente nulo.
- **Risco de concentração:** A abordagem será específica para cada fundo e dependerá de sua política de investimento e compreenderá avaliação da concentração setorial tanto quanto avaliação da concentração por fator de risco. As análises e avaliações do risco de concentração, serão realizadas por meio dos seguintes indicadores:

Índices de concentrações, exposições e alertas.

Os alertas serão analisados pelo comitê de risco, o qual decidirá, se necessário, sobre as medidas a serem tomadas. O diretor de risco é responsável pela elaboração da metodologia, definição dos níveis de alerta, análise, monitoramento e controle.

Abordagem a posteriori é aplicada pelo gestor dos fundos, que diariamente verifica se as posições de nossos produtos se enquadram aos limites estabelecidos nos prospectos;

Além de dados de retorno e diversificação da Carteira, o Relatório ainda apresenta um controle de Risco de Liquidez da mesma. A metodologia aplicada na administração do Risco de Liquidez das carteiras geridas pela Mais Investimentos está descrito no Manual de Gerenciamento de Risco de Liquidez.

São Paulo, 5 de agosto de 2019.

Mais Asset Management Gestão de Ativos LTDA.

Contato:

Edmond Chaker Farhat Jr. | (11) 3546-0900 | edmond@gruporioalto.com.br